

SEIS DIAS QUE MUDARAM UM PAÍS

Quem viveu sabe. Qualquer judeu, seja em Israel ou na diáspora, nunca poderá esquecer o que aconteceu no início de Junho de 1967.

A Guerra de Seis Dias, que hoje faz 50 anos, foi um divisor de águas para a pátria judaica.

Nos meses que antecederam à guerra, o desgaste com os vizinhos e, na verdade, com todo os países árabes, atingiu o seu auge.

Do alto das colinas do Golã, nossos kibutzim e cidades ao lado do lago Tiberíades eram atacadas quase todos os dias com artilharia e morteiros.

No front do Egito, a verborragia beligerante do então presidente e ditador Gammal Abdel Nasser ameaçava a própria existência do Estado de Israel.

Nesse tempo, os países árabes, em sua maioria, recebiam treinamento e informação da grande União Soviética e sentiam uma grande segurança em relação ao seu total de frotas aéreas, terrestres e seu número de soldados, expressivamente superiores aos números israelenses.

A Jordânia recorreu ao Egito e firmou um acorde de defesa com Nasser.

A OLP Organização para Libertação da Palestina, sob o poder de Yasser Arafat, intensificava suas ações terroristas e também prometia a aniquilação do estado judeu.

Nossas fronteiras eram significativamente estreitas e o povo temia por sua vida, lembrando os piores momentos da trajetória judaica.

A exigência, por parte do Egito, da retirada das forças de emergência da ONU, que estavam colocadas no Sinai, foi um dos muitos estopins que levaram à Guerra dos Seis Dias, assim como o bloqueio, novamente pelo Egito, à passagem dos navios israelenses pelo Estreito de Tirã.

Com todas estas circunstâncias perigosas, a guerra seria inevitável.

Os humores de todos os judeus eram sombrios, baseando-se num maior poderio militar de seus inimigos e de um apoio explícito da União Soviética.

Entretanto, Israel, numa das mais famosas e corajosas estratégias militares da História, na manhã de 05 de Junho de 1967, atacou preventivamente a força aérea egípcia ainda em seu solo.

Nossa Força aérea conseguiu destruir mais do que 2/3 dos aviões egípcios numa ação coordenada e secreta.

Foi um golpe que deixou atônitos todos os atores deste cenário de guerra e catapultou a confiança israelense até as alturas.

No campo terrestre, os soldados árabes se mostraram incrivelmente mal preparados e com medo. Os avanços israelenses foram precisos e bem planejados.

A Jordânia, que havia rejeitado um acordo bilateral de paz oferecido por Israel, foi ingênua e acabou sucumbindo, perdendo o controle de Jerusalém e da faixa ocidental do Rio Jordão.

Como resultado de lutas intensas, Israel conquistou também as Colinas do Golã das mãos dos sírios.

Foi uma vitória nada menos do que espetacular. Em 06 dias, Israel mudou o curso da história.

O moral do mundo árabe estava esfacelado.

O respeito pelas Forças Armadas de Israel e por seu Serviço Secreto ficariam para sempre impregnados em todo mundo.

Os judeus, que antes estavam receosos, passaram a ter um orgulho próprio nunca antes imaginado.

Hordas de judeus da diáspora começaram a emigrar para Israel, primeiramente para ajudar na força de guerra, e depois por entender o que é ter uma pátria nossa.

No momento do cessar fogo, o território israelense estava 3 vezes maior do que antes da guerra. Detínhamos grande parte do Sinai, a Faixa de Gaza e a Margem Ocidental. Alargamos nossas fronteiras para uma posição bem mais segura.

Foi a partir da Guerra dos Seis Dias que Israel incorporou o princípio de "terras em troca de paz."

Outra consequência foi o estabelecimento de assentamentos judaicos em territórios que o judeu mais religioso entende como nossa terra bíblica.

Também, nossos locais mais sagrados foram libertados, como o Monte do Templo, o Muro das Lamentações, O Túmulo dos Patriarcas e outros.

Mesmo com toda esta demonstração de força de Israel, os países árabes continuaram a dizer não para um tratado de paz com Israel.

Com o tempo, Israel conseguiu assinar tratados independentes com o Egito e a Jordânia.

Como mais uma consequência da Guerra dos Seis Dias, os Estados Unidos começaram a ver Israel como um dos seus maiores aliados no mundo, viabilizando a compra de armamentos para garantir a força militar israelense e sua presença na região, criando um contraponto importante contra os soviéticos.

Porém, o resultado mais contundente desta guerra efetivamente fundamental para o estado judeu é que, apesar de um ou outro ingênuo pelo mundo ainda sonhar, nunca mais alguém poderá pensar na eliminação do Estado de Israel.

Eretz Israel se tornou então uma presença incontestável no mapa do Oriente Médio e na consciência de todo mundo.

Floriano Pesaro

Secretário de Estado do Desenvolvimento Social

Deputado Federal